

1871

5 de março. Róza Luksemburg (doravante, Rosa) nasce em Zamosć, pequena cidade no sudoeste da Polônia sob o domínio do Império russo. Filha de Lina Löwenstein e Elias Luksenburg, é a última de uma irmã e três irmãos.

18 de março. Fundação da Comuna de Paris, experiência de autogoverno popular que dura 72 dias e é barbaramente reprimida. Marcaria profundamente a geração revolucionária seguinte.



Decreto do autogoverno da Comuna de Paris.

1873

Muda-se com a família para a capital, Varsóvia. Devido a um problema no quadril, tem uma perna engessada e permanece na cama durante um ano. Como consequência, Rosa fica com uma perna mais curta, o que a obrigará a coxear durante o resto da vida. Aprende rapidamente a ler e a escrever com a ajuda da mãe, Lina, e tem aulas em casa até os nove anos.

1880

Rosa é aceita no Il Ginásio para moças, um colégio russo. Lá começa a participar de um grupo de estudantes secundaristas, universitários e trabalhadores próximos do "Proletariat" (Proletariado), organização clandestina que luta pelo socialismo.

1885

É assinado o Tratado de Berlim no qual o Reino Unido, o Império austro-húngaro, a França, o Império alemão, o Reino da Itália, o Império russo e o Império otomano determinam a partilha colonial do mundo.

1888

Após dois anos de agitação, Rosa está prestes a ser detida pela polícia imperial russa. Para evitar isso, foge de Varsóvia cruzando a fronteira com o Império alemão, escondida num carro de feno.

1889

Muda-se para Zurique (Suíça) para estudar na única universidade de toda a Europa que aceita mulheres. Matricula-se em zoologia e técnicas laboratoriais e de microscopia. No semestre seguinte abandona as ciências naturais, tema pelo qual sempre foi apaixonada, e passa a assistir a aulas de economia, filosofia e direito.

1890

Conhece na Suíça o revolucionário lituano Leo Jogiches, com quem milita e cultiva uma relação amorosa durante quinze anos. Com ele mantém uma extensa correspondência da qual se conservaram mais de mil cartas. São missivas muito peculiares, informes e observações sobre personalidades ou acontecimentos políticos, salpicadas por declarações de amor e análises dos sentimentos comuns.



Leo Jogiches (1867-1919).

É abolida a lei que proíbe o Partido Social-Democrata da Alemanha (SPD).



REBELDE PRECOCE

Com a proximidade da visita do imperador alemão a Varsóvia, em 1884, Rosa, então com 13 anos, escreve este poema satírico ao Ocidente. / Isto é, caso venhas ao Jardim da Saxônia. / Pois eu não visito vossas Cortes. / Na verdade, a mim nada me importam vossas honrarias. / Mas gostaria de saber o que tagarelam ali. / Com os 'nossos' deverias ser tratado por 'tu'. / Em coisas de política sou ainda uma ovelhinha bobá. / Sobre isso não quero falar muito contigo. / Só gostaria de dizer-te uma coisa, querido Guilherme: Diz a esse teu patife astuto Bismarck. / Faz isso pela Europa, imperador do Ocidente. / ordena-lhe que não suje as calças da paz".



JORNALISTA MILITANTE

Enquanto prossegue seus estudos na Suíça, Rosa começa a exercer intensa atividade no jornalismo a qual mantém por toda a vida. Dirige em Paris o jornal clandestino russo-polonês *Sprawa Robotnicza* (Causa dos Trabalhadores), colabora com o jornal suíço *Arbeiterstimme* (Voz dos Trabalhadores) e escreve para *Die Neue Zeit* (Os Novos Tempos), revista da social-democracia alemã dirigida pelo prestigioso teórico marxista Karl Kautsky. Mais tarde escreverá em muitas outras publicações, entre elas a famosa *Die Rote Fahne* (A Bandeira Vermelha).

1897

Rosa defende sua tese e obtém o doutorado em direito e ciência política.

1898

Publica *O desenvolvimento industrial da Polónia*, versão revista de sua tese de doutorado.

Casa-se com Gustav Lübeck, filho de um casal de amigos, a fim de obter a cidadania alemã e poder exercer nesse país a militância política – expressamente proibida para estrangeiros –, o jornalismo e a pesquisa teórica.

Muda-se para Berlim e conhece as principais figuras do SPD: August Bebel, Paul Singer, Wilhelm Liebknecht e Karl Kautsky, entre muitos outros. Trava grande amizade e companheirismo, que durará a vida inteira, com Clara Zetkin, importante quadro do partido e lutadora incansável pelos direitos da mulher.



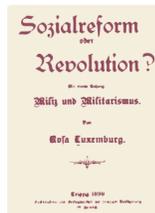
Clara Zetkin (1857-1933).

1899

O partido lhe pede que se encarregue da agitação entre os trabalhadores e mineiros da Alta Silésia, região polonesa pertencente à Prússia. Como ninguém queria encarregar-se de trabalho tão cansativo numa região distante e marcada pela miséria e a fome, Rosa empreende a tarefa com grande êxito pelo fato de poder dirigir-se aos trabalhadores poloneses em sua própria língua.

1900

Ela se aborrece com a falta de idealismo e de entusiasmo revolucionário que, cada vez mais, inunda o partido. Publica *Reforma social ou revolução?*, livro que compila uma série de artigos contra as posições revisionistas de Eduard Bernstein, um dos fundadores do SPD.



Capa da primeira edição de Reforma social ou revolução?

1904

Participa do Congresso da Segunda Internacional Socialista em Amsterdã em agosto.

Assim que volta a Berlim, fica três meses na prisão acusada de insultar publicamente o imperador da Alemanha, Guilherme II.

Publica *Questões de organização da social-democracia russa*, polemizando com as posições ultra-centralistas de Vladimir Lenin.



Capa do compêndio dos debates do Congresso de Amsterdã.

1905

22 de janeiro. Manifestantes se dirigem de forma pacífica ao palácio do czar. Em São Petersburgo, são entregues uma petição. São recebidos a tiros, com o saldo de mais de mil mortos e inúmeros feridos. Explode a revolução na Rússia e surge pela primeira vez os soviets (conselhos).

No fim de dezembro, Rosa viaja para Varsóvia, sob domínio russo, onde também a revolução se propaga.



ATIVISMO PERMANENTE

O líder socialista belga Émile Vandervelde recorda Rosa na sua primeira aparição pública no Congresso da Internacional Socialista em Zurique, em 1893: "Rosa, que então tinha 23 anos, era, com exceção de alguns círculos socialistas da Alemanha e da Polónia, uma desconhecida... Ainda assim, lembro como saltou entre a multidão dos delegados, subindo numa cadeira para que a escutassem melhor. Pequena, magra, delicada em seu vestido de verão, que ocultava habilmente seu defeito corporal, defendeu sua causa com palavras veementes".

1906

Março. É detida junto com Leo Jogiches e, sob ameaça de ser executada, passa quatro meses na prisão por participar nas revoltas populares de Varsóvia.

Julho. É libertada graças a uma fiança do SPD e vai para Kuokkala, um povoado da Finlândia próximo de São Petersburgo, para acompanhar de perto os acontecimentos revolucionários. Ali discute com Lenin e redige *Greve de massas, partido e sindicatos*, obra na qual esboça uma interpretação original do processo revolucionário na Rússia, reivindicando a espontaneidade das massas e criticando o quietismo e a atitude conservadora de certos sindicatos e organizações de esquerda, sem deixar de lado a necessidade de criar instâncias de auto-organização popular.

Setembro. Regressa à Alemanha e participa do Congresso do SPD em Mannheim, no qual defende sua visão da greve de massas como ferramenta de luta política, posição rejeitada pelo partido. Devido a seus discursos no Congresso, a justiça imperial a condena a dois meses de prisão por "instigação à luta de classes".

1907

Em sua casa de Berlim se instala Constantin "Costia" Zetkin, filho menor de Clara, com quem começa uma relação amorosa que dura com intermitências até 1912.

Junho. Fica na prisão durante dois meses por seus discursos públicos antimonárquicos e a favor da ação direta.

Agosto. No Congresso da Internacional em Stuttgart defende com todas as suas forças a manutenção e o fortalecimento da solidariedade do proletariado europeu contra a guerra, a qual presume cada vez mais próxima. Se converte numa celebridade dentro do movimento operário.

Os crescentes gostos militares dos impérios europeus, o conflito de interesses intercapitalistas, a pressão das nacionalidades e os conflitos operários tornam iminente o desenlace de uma guerra na Europa. É a época conhecida como da "paz armada".

Outubro. Passa a atuar como professora na escola de formação política do SPD, instituição destinada a preparar os membros do partido para fins propagandísticos. Ali assume até 1913 os cursos de História Econômica e Economia Política. Rosa é a única mulher no corpo docente, situação que muitas vezes também vive dentro do partido.



CRÍTICA E INSUBMISSA

Enfrenta frequentemente os patriarcas que dominam o SPD:

"Estou insatisfeita com a maneira e o estilo com que no partido se escreve a maior parte dos artigos. É tudo tão convencional, tão empolado, tão rotineiro [...] Eu sei – o mundo é outro, e outros tempos pedem outras canções. Mas 'canções', justamente, e nossa escrivinhação quase nunca é uma canção, e sim um zumbido incolor e sem melodia, como o som da roda de que têm no mais profundo de si e sentir toda a importância e a verdade do que é escrito."

1910

Devido a suas divergências em relação à luta de massas, Rosa rompe sua relação política e pessoal com Karl Kautsky.

1913

Publica *A acumulação do capital*, obra em que demonstra a urgência histórica da dissolução do capitalismo.

Setembro. Em uma assembleia em Frankfurt, Rosa se proclama de maneira incisiva contra a guerra iminente. A justiça imperial a detém por "instigação à desobediência das leis e contra as disposições da autoridade".

1914

Fevereiro. Começa seu julgamento em Frankfurt com o advogado Paul Levi como seu defensor, com quem estabelece um vínculo amoroso e de amizade. Sua poderosa defesa durante o processo torna-se muito popular entre os trabalhadores. É condenada a um ano de prisão.



Paul Levi (1883-1930).

28 de julho. Começa a guerra na Europa. Os países se dividem entre "potências centrais" (Alemanha, Áustria-Hungria, Bulgária, Império otomano) e "Tríplice Entente" (Inglaterra, França, Império russo). Rapidamente o conflito se propaga pelas colônias de todo o mundo.

Agosto. Rosa se espanta com o fato de que a classe trabalhadora se deixe arrastar à matança sem oferecer a menor resistência, e com a capitulação imediata do SPD que apoia a entrada da Alemanha no conflito. Em sua casa se realiza a primeira reunião dos que se opõem ao conflito bélico interimperialista. Rosa se afasta de seus antigos companheiros de Partido.

Setembro. No Marne (França) as forças do Entente conseguem frear o avanço das potências centrais em direção ao Ocidente. Em cinco dias de batalha se contam cerca de 200 mil mortos e 330 mil feridos. Começa uma longa e sangrenta guerra de trincheiras. Ao final da guerra, quatro anos depois, e apenas nas fileiras militares, o saldo será em torno de 10 milhões de mortos e 20 milhões de feridos.



Cartaz francês da Associação pela Paz através da Lei.

1915

Fevereiro. É novamente condenada a um ano de prisão por sua militância antimilitarista e contrária à guerra. Na prisão escreve, além de panfletos e documentos contra a guerra, "A crise da social-democracia", também conhecido como brochura de "Junius" devido ao pseudônimo com que assina.

Julho. O assassinato em Paris de Jean Jaurès, líder dos trabalhadores franceses e militante antibelicista, afeta muito Rosa.



Capa de Die Internationale.

É publicado o primeiro e único número de *Die Internationale* (A Internacional), jornal em que Rosa colabora, e cujos nove mil exemplares se esgotam em poucas horas.

É cofundadora, junto com Karl Liebknecht, Clara Zetkin e Franz Mehring, da "Liga Spartakus", nome que homenageia o escravo romano rebelde. Em suas publicações, mantém uma postura crítica diante das políticas do SPD.



ANTIBELICISTA TENAZ

Consciente do grande negócio que a guerra significa para os capitalistas, Rosa escreve: "Dez mil tendas, garantia total! Cem mil quilos de toucinho, cacau em pó, sucedâneo de café, pagamento à vista, entrega imediata [...] Os negócios prosperam sobre ruínas. [...] A loucura só acabará e o espectro sangrento do inferno só desaparecerá quando os trabalhadores na Alemanha e na França, na Inglaterra e na Rússia finalmente acordarem da embriaguez, se derem fraternalmente as mãos e encobrirem o coro bestial dos fomentadores da guerra e o grito rouco das hienas capitalistas com o antigo e poderoso grito de guerra do trabalho: proletários de todos os países, uni-vos!"

1917

Fevereiro. Começa a Revolução Russa. Tem início o levante armado dos trabalhadores em Petrogrado. O tzarismo é derrubado. Governo provisório liberal de Aleksandr Kerenski.

Abril. Lenin regressa de seu exílio na Suíça e pressiona o partido bolchevique para que prossiga com a revolução.

É criado o Partido Social-Democrata Independente da Alemanha (USPD) ao qual a Liga Spartakus adere, sem deixar de conservar sua autonomia e denunciar o caráter "centrista" da nova organização.

Outubro. Revolução de Outubro. Assalto ao Palácio de Inverno. É derrubado o governo provisório. Lenin assume a presidência, cria



Vladimir Lenin (1870-1924).

o Conselho dos Comissários do Povo e decreta a abolição das grandes propriedades de terra. Em março a Rússia sai da guerra.

Outubro. Rosa escreve na prisão notas que serão publicadas no final de 1921 com o título *A Revolução Russa*. Trata-se de um artigo visionário e muito crítico sobre pontos centrais como reforma agrária, autodeterminação dos povos, democracia e terror de Estado: "Liberdade é sempre a liberdade de quem pensa de modo diferente".

3 de novembro. Começa a Revolução Alemã. Os marinheiros da Armada Imperial se sublevam contra o governo. Surgem conselhos revolucionários nas principais cidades alemãs.

8 de novembro. Rosa é libertada. Vive clandestinamente em Berlim e dirige *A Bandeira Vermelha*, jornal oficial do spartakismo. Dias depois redige o programa "O que quer a Liga Spartakus?".

9 de novembro. O imperador abdica e é proclamada a República em Berlim. Assume o governo provisório da social-democrata Friedrich Ebert. Termina a guerra.

16-21 de dezembro. Os conselhos se reúnem em Berlim, triunfa a ala conservadora do SPD, dirigida por Ebert.

Dezembro-janeiro. O governo se lança abertamente a criar milícias (*Freikorps*) para derrotar a revolução.

Setembro. Traduz textos e escreve as *Cartas de Spartakus*.



MULHER SOLIDÁRIA

Fragmento do artigo "A proletária":

"Um mundo de lamúrias feminino aguarda libertação. A mulher do pequeno camponês suspira à beira do colapso sob o fardo da vida. Ali, na África alemã, no deserto do Kalahari, permanecem os ossos das mulheres Hereros indefesas, que foram levadas pelos soldados alemães à pavorosa morte de fome e sede. Do outro lado do oceano, nos altos rochedos de Putumayo, perdem-se, inaudíveis para o mundo, gritos de morte de mulheres indígenas torturadas nas plantações de borracha de capitalistas internacionais. Proletária, a mais pobre dos pobres, a mais injustiçada dos injustiçados, vá à luta pela libertação do gênero feminino e do gênero humano do horror da dominação do capital!"

1919

5 de janeiro. Diante da política do governo de Ebert, estala uma insurreição armada em Berlim que se estende por 10 dias. O levante é fortemente reprimido.

12 de janeiro. Os revolucionários são derrotados. Triunfa a contrarrevolução.

15 de janeiro. Logo que escrevem seu último artigo "A ordem reina em Berlim" e "Apesar de tudo", Rosa e Karl Liebknecht são detidos e assassinados em Berlim por soldados de uma das milícias criadas pelo governo social-democrata.

15 de março. Leo Jogiches é assassinado na prisão com um tiro nas costas.

31 de maio. O cadáver de Rosa chega flutuando até a ponte Freierhenbrücke.

13 de junho. É enterrado no cemitério de Friedrichsfelde, junto a Leo Jogiches, Karl Liebknecht e muitos outros mortos na insurreição de janeiro. O cortejo fúnebre se converte em uma poderosa manifestação.



Karl Liebknecht (1871-1919).

1926

13 de junho. É inaugurado um monumento em homenagem a Rosa, realizado com base num projeto de Mies van der Rohe, arquiteto da escola Bauhaus. Será destruído pelos nazistas em 1935. Os corpos de Rosa Luxemburgo, Karl Liebknecht e outros desapareceram.

Hoje

Todos os anos milhares de pessoas visitam seu monumento no cemitério de Berlim. A inscrição tumular, escrita por Bertolt Brecht, diz: "Aqui jaz sepultada Rosa Luxemburgo, uma judia da Polónia, defensora dos trabalhadores alemães, assassinada a cargo dos opressores alemães. Oprimidos, enterrem suas discórdias!".



Rosa faz parte do imaginário rebelde. Capa da revista Vocable, 2019.



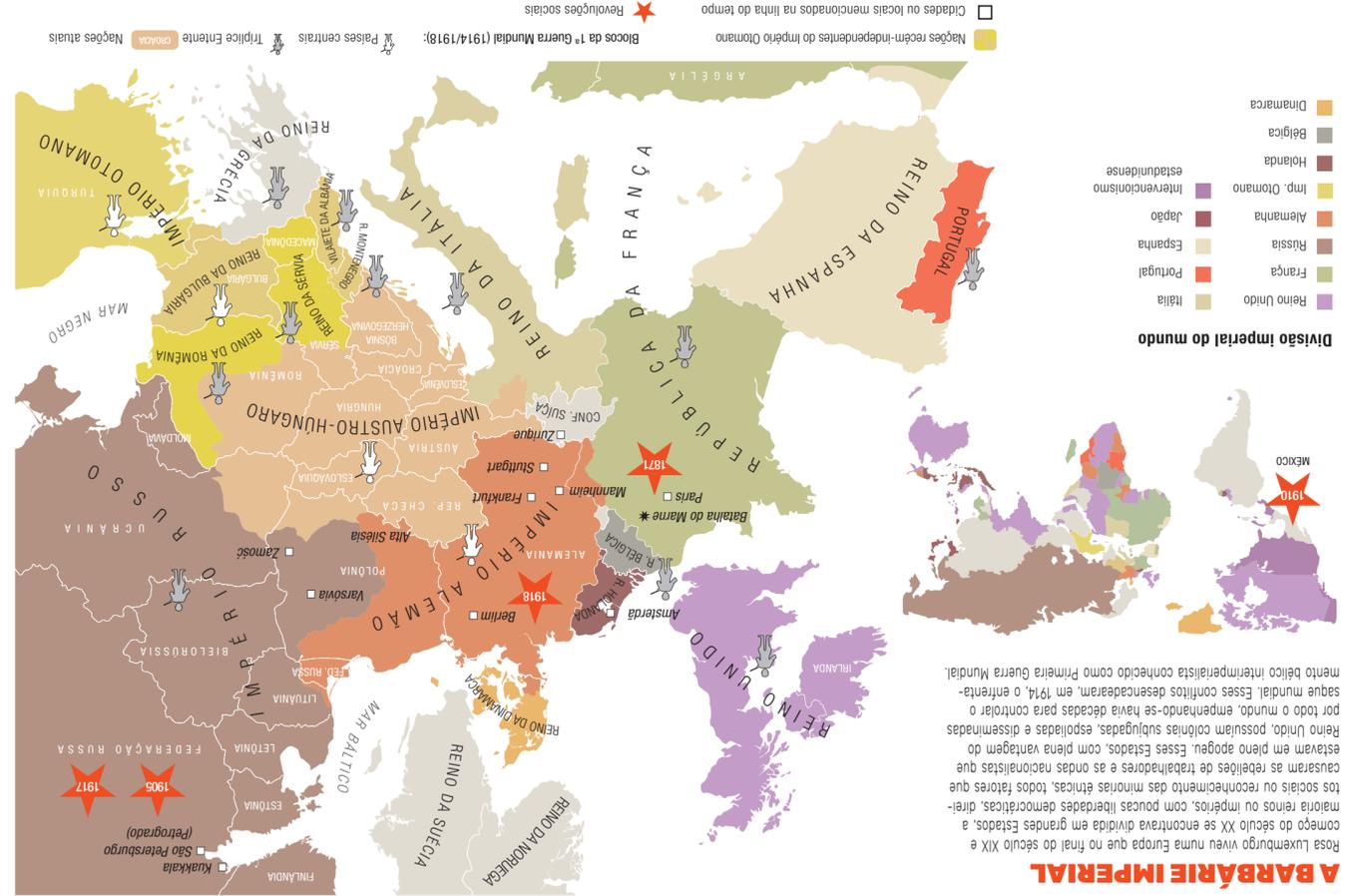
A QUE É E SERÁ

Rosa escreve em seu último texto: "A direção fracassou. Mas a direção pode e deve ser novamente criada pelas massas e a partir das massas. As massas são o decisivo, o rochedo sobre o qual se estabelecerá a vitória final da revolução. As massas estiveram à altura, elas fizeram dessa 'derrota' um elo daquelas derrotas históricas que constituem o orgulho e a força do socialismo internacional. E por isso a vitória futura florescerá a partir dessa 'derrota'. "A ordem reina em Berlim!". Esbirros estúpidos! A sua 'ordem' está construída sobre areia. Amanhã a revolução 'se levantará de novo ruidosamente' e, para seu espanto, anunciará ao som de trombetas: *Eu fui, eu sou, eu serei!*"



ROSA E OS CHAPINS-REAIS

Durante a vida inteira Rosa Luxemburgo nutriu grande amor pela natureza em todas as suas formas, o que mostra em várias oportunidades. Nesta carta à sua secretária e amiga Mathilde Jacob, de 7 de fevereiro de 1917, enquanto estava presa na fortaleza de Wronke, ela escreve: "Em minha lápide deverá haver apenas duas sílabas: 'tsvi-tsvi'. É o canto dos chapins-reais que eu sei imitar tão bem a ponto de eles logo acorerem ao chamado. E, imagine, esse 'tsvi-tsvi', que normalmente faiscava tão claro e agudo como uma agulha de aço, tem desde alguns dias um pequeníssimo trinado, uma minúscula nota de peito. E sabe o que isso significa, senhorita Jacob? É o primeiro leve movimento da primavera vindoura - apesar da neve e do frio e da solidão, nós acreditamos - os chapins-reais e eu, na primavera vindoura! E se eu, por impaciência, não chegar a vivê-la, não se esqueça de que em minha lápide não deve haver nada senão 'tsvi-tsvi'..."



Rosa Luxemburgo viveu numa Europa que no final do século XIX e começo do século XX se encontrava dividida em grandes Estados, a maioria em impérios, com poucas liberdades democráticas, direitos sociais ou reconhecimento das minorias étnicas, todos fatores que causaram as rebeliões de trabalhadores e as ondas nacionalistas que estavam em pleno auge. Esses Estados, com plena vantagem do Reino Unido, possuíam colônias sujeitadas, espoliadas e disseminadas por todo o mundo, empunhando-se há décadas para controlar o saque mundial. Esses conflitos desencadearam, em 1914, o enfrentamento bélico inter imperialista conhecido como Primeira Guerra Mundial.

ROSA LUXEMBURGO (1919-2019)



COMPANHEIRA SEMPRE

A **Fundação Rosa Luxemburgo** é uma instituição alemã, ligada ao partido Die Linke (A Esquerda), que está presente em 24 países do mundo e que leva o nome desta importante revolucionária judia-polonesa-alemã. Sem fins lucrativos, tem como objetivo contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, por meio de ações que estimulem a difusão de ideias e pensamentos críticos atuando sempre no fortalecimento da democracia e no combate às desigualdades.

Criada em 1990 em Berlim, a Fundação está presente no Brasil desde 2003 e desenvolve, em parceria com movimentos, coletivos e editoras independentes, projetos no âmbito dos direitos humanos, da natureza, feminismo, das populações tradicionais, das resistências ao capitalismo, além de apoiar ações que disseminam a vida, a obra e os valores democráticos e de liberdade defendidos por Rosa Luxemburgo durante toda a sua vida.



<https://www.rosalux.org.br>

Concepção original: Equipe Fundação Rosa Luxemburgo / Buenos Aires
 Desenho original: Iconoclastas Revisão: Isabel Loureiro

Somente alguns direitos reservados. Esta obra possui a licença Creative Commons de "Atribuição + Uso não comercial + Compartilha igual" (BY-NC-SA).

GEOBIOGRAFIA INTRODUTÓRIA: HOMENAGEM A ROSA LUXEMBURGO NO MARCO DOS 100 ANOS DE SEU ASSASSINATO